

ANÁLISE DOS GOLS NO FUTSAL: uma revisão de literatura

GONÇALVES, Rafael Bertoni Müzel¹

¹Discente na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

GALVÃO, Rogério Vieira²

²Docente na Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Objetivo: O presente estudo buscou realizar uma revisão de literatura sobre a análise do gol no Futsal. **Procedimentos Metodológicos:** Foram analisados 8 artigos, todos publicados entre 2010 e 2015. **Resultados e Discussão:** Entre 24,3% e 42% dos gols são originados de contra-ataques e 24,3% e 42% dos gols vêm de Ataque Posicional. Entre 27,6% e 40,65% dos gols analisados foram marcados no 4º período de jogo, sendo este o período onde mais ocorrem gols. A proximidade do gol é um fator relevante, pois entre 86% e 94,8% dos gols saíram de uma distância menor de 10 m. A Área Central da quadra é a mais perigosa, porque entre 65% e 80% dos gols saem dessa região. **Considerações Finais:** Os treinamentos devem ser voltados para minimizar os pontos fracos do time e maximizar os pontos fortes, buscando aproximar o que é treinado do que é vivenciado no jogo.

Palavras chave: Futsal, Gol, Análise de Jogo.

ABSTRACT

Objective: The present study sought realize a literature review about the goal analysis in Futsal. **Methodological Procediments:** Were analyzed 8 articles, all of them are published between 2010 and 2015. **Results and Discussion:** Between 24,3% and 42% of the goals are originated from counter-attacks and 24,3% and 42% of the goals comes from Positional Attack. Between 27,6% and 40,65% of the analyzed goals were score in the 4º period of game, being this the period of most goals are scored. Proximity of the goal is a relevant factor, because between 86% and 94,8% of goals came out from a distance less 10 meters. The Central Area of the court is the most danger zone, because between 65% and 80% of the goals are scored in this region. **Final Considerations:** The trainings should be geared towards to minimize the weakness points of the team and maximize the strong points, seeking to bring together what is trained and what is experienced in game.

Keywords: Futsal, Goal, Game Analysis

1. INTRODUÇÃO



O Futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil e no mundo, sendo jogado em uma quadra retangular com dimensões de 40 m de comprimento e 20 m de largura. Onde duas equipes de cinco jogadores, sendo quatro jogadores de linha e um goleiro, se enfrentam em formato de oposição e com constantes disputas pelo espaço de jogo (RÉ, 2008; NAVARRO, COSTA, 2009).

O jogo apresenta alta intensidade, por ser jogado em espaço reduzido, necessitando de movimentações constantes com alternância de estímulos por parte dos jogadores, exigindo esforços intervalados e sendo altamente dependente da potência, da agilidade e da rápida aceleração. Tendo como sentido básico o marcar o maior número de gols possível e levar o menor número de gols possível (CYRINO et al, 2002; RÉ, 2008; NAVARRO, COSTA, 2009).

O Futsal sendo um esporte dinâmico e em desenvolvimento tem, por isso, originado muitos estudos sobre as suas mais diversas áreas, entre elas a tática e a técnica como principais. Entre essas áreas, destaca-se a análise dos gols marcados por determinada equipe ou em determinado campeonato, tal análise serve de base para importantes considerações (NAVARRO, COSTA, 2009; SILVA et al, 2011).

Cabe ressaltar que a análise dos gols marcados é apenas uma parte do todo que é a análise de um jogo de Futsal. O estudo dos pontos fortes e fracos das equipes de um determinado esporte auxiliam para um melhor planejamento por parte dos treinadores que podem montar treinos mais específicos e com maior transferência para o jogo, resultando em melhor preparação das equipes, maximização dos pontos fortes e minimização dos pontos fracos (GARGANTA, 2001; RÉ, 2008; SILVA et al, 2011).

O presente estudo teve por objetivo realizar uma breve revisão de literatura sobre a análise do gol no Futsal, os tipos de jogada que o originam, o período do jogo em que ele foi anotado, a distância do gol até onde ocorreu a finalização e a área da quadra onde estava o jogador que anotou o gol. Tais informações podem influenciar na análise do jogo e na montagem de treinamentos mais eficientes e que tenham maior transferência para a partida.



2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo foi realizado a partir de uma revisão de literatura. Foram pesquisados ao todo 8 artigos nacionais e internacionais, retirados das bases de dados online, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil; Google Acadêmico e Scielo, todos publicados entre 2010 e 2015. Após leitura de títulos e resumos, nenhum dos trabalhos foi descartado, pois todos correspondiam ao objetivo observado neste estudo. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave para a pesquisa no idioma português: “análise”, “Futsal”, “gol”. Já para a pesquisa no idioma inglês foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “analyse”, “Futsal”, “goal”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os estudos foram feitos analisando os gols marcados em determinados campeonatos e catalogando-os de acordo com o tipo de jogada que o originou, o momento da partida em que foi marcado, a distância do gol e a área da quadra de onde saiu a finalização que resultou em gol.

- Jogada que originou o gol: Foram analisados cinco tipos de jogadas, de acordo com Garganta (2001) e Ganef e colaboradores (2009).

1. Manobras Ofensivas ou Ataque Posicional: situação onde o ataque e a defesa já estão organizados em suas posições e se enfrentam em 4x4;

2. Contra-ataque: caracterizado como o gol surgido após a recuperação de bola na defesa, rápida transição para o ataque e passes em número menor ou inferior a 5;

3. Ataque Rápido: a bola é recuperada no setor defensivo ou ofensivo e com no máximo até 7 passes e 18” de duração;

4. Bola Parada ou Jogadas Ensaçadas: gols originados de laterais, escanteios, faltas, pênaltis e tiros de 7 m;

5. Goleiro Linha: Utilização do goleiro como jogador de linha, em busca de superioridade numérica.



- Período: Os dois tempos de jogo foram divididos em quatro períodos.

1º Período: 0'00 até 10'00;

2º Período: 10'01' até 20'00;

3º Período: 20'01 até 30'00;

4º Período: 30'01 até 40'00.

- Distância do Gol: Distância de onde foi efetuada a finalização que resultou em gol.

1. Curta Distância: 0-6 m do gol;

2. Média Distância: 6-10 m do gol;

3. Longa Distância: 10-20m do gol;

4. Acima de 20 m do gol.

- Área da Quadra: A quadra foi dividida em três áreas:

1. Área Central: Parte central da quadra;

2. Ala Esquerda: Área entre a linha lateral esquerda e a Área Central;

3. Ala Direita: Área entre a linha lateral direita e a Área Central.

Na Tabela 1 é apresentada a caracterização dos estudos utilizados para a presente pesquisa, com o nome do autor, os objetivos, a amostra e os principais resultados de cada estudo.

TABELA 1: Autores, objetivos e principais resultados dos artigos analisados para essa revisão de literatura.

| AUTOR | CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS ANALISADOS | | |
|------------------------|--|---|--|
| | OBJETIVOS | AMOSTRA | PRINCIPAIS RESULTADOS |
| SANTOS, NAVARRO (2010) | Analisar os gols ocorridos em jogos da Copa do Mundo de Futsal FIFA de 2008; quantificar as ações táticas e verificar a partir de que local da quadra ocorrem os gols A amostra foi composta por 39 gols em 9 jogos da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2008. | A amostra foi composta por 39 gols em 9 jogos da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2008. | Maioria dos Gols saíram de: Contra-ataque (38,46%) e Ataque Rápido (25,64%) e dos quadrantes 2 (43,58%) e 5 (25,64%) que são os mais próximos do gols e resultam em mais gols. |
| ALVES, BUENO (2012) | Analisar como ocorreram os gols na primeira fase da Liga Futsal de 2012. | A amostra constituiu-se de 94 dos 951 gols em 19 dos 190 | Maioria dos Gols saíram de: Contra-ataque (37,25%) e Ataque Posicional (30,85%) e, com ligeira diferença para os outros períodos, no quarto |



| | | | |
|--------------------------------|---|---|--|
| | | jogos da primeira fase da liga. | período da partida (27,6%). |
| BEZERRA, NAVARRO (2012) | Caracterizar os gols da VI Taça Brasil de Clubes Feminina na categoria sub-20. | A amostra foi constituída por 22 jogos entre 10 equipes, totalizando 123 gols. | Com relação à distância e zona da quadra: 0-6m do gol (44%) e 6-10m do gol (44%), com prevalência da Área Central de jogo (65%). Com relação ao período, 34% dos gols saíram no 4º período e 30% no 3º período. |
| FUKUDA, SANTANA (2012) | Analisar como aconteceram os gols nos jogos da Liga Futsal 2011. | A amostra foi composta por 78 gols (5,57± 2,56), retirados de 14 jogos a partir das quartas de final. | Maioria dos Gols saíram de: Ataque Posicional (24,3%), Contra-ataque (24,3%), Bola Parada (23,1%) e Goleiro Linha (21,8%). Com relação ao período de maior incidência dos gols, 4º Período (31%) foi o de maior incidência, seguido pelo, 1º Período (27%) e 3º Período (21%). |
| ABDEL-HAKIM (2013) | Analisar os indicadores de performance e caracterizar os gols marcados na Copa do Mundo de Futsal FIFA de 2012, para descrever os parâmetros mais relevantes que podem melhorar a eficiência dos times. | Amostra foi composta por 349 gols registrados em 52 jogos. | Maioria dos Gols saíram de: Jogo Aberto (60,4%) e Jogadas Individuais (39,6%). Com relação à distância, 88,1% dos gols saíram de 0 a 10 metros de distância do gol. Com relação ao período de maior incidência de gols, o que mais teve gols foi o 4º Período (32,95%), seguido pelo 2º período (24,93%) e pelo 3º período (22,64%). |
| SANTANA e colaboradores (2013) | Analisar gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. | A amostra constou de 90 (6 ± 2,95 por jogo) tentos registrados em 15 jogos da fase final da XVIII Taça Brasil | A maioria dos Gols saíram de: Ataque Posicional (38,9%), seguido de Contra-ataque (33,3%) e de Situações de Bola Parada (23,3%). Com relação à zona da quadra e à distância do gol, houve mais gols pelo centro da quadra (80%) e em distância curta (55,5%) e média distância (37,7%). Com |



| | | | |
|---------------------------------|--|--|--|
| | | de Clubes. | relação ao período de maior incidência dos gols, a maior parte foi concentrada no final de cada tempo de jogo, no 2º (26,6%) e no 4º períodos (31,1%), sendo que o 3º período teve uma incidência próxima com 25,5%). |
| | | | A maioria dos Gols saíram de: Contra-ataques (40,10%) e |
| GONÇALVES (2015) | Verificar como foram feitos os gols da segunda fase da Liga Futsal 2013. | constituída de todos os 214 gols que ocorreram nos 48 jogos da segunda fase da Liga. | maior incidência de gols, percebeu-se que no segundo tempo (69,15%) de jogo a incidência de é muito maior, com a maior parte dos gols nos últimos 10 minutos de jogo (40,65%). |
| SARMENTO e colaboradores (2015) | Quantificar o tipo de sequência ofensiva que resulta em gols no futsal de elite. | A amostra foi composta por 115 gols em 30 jogos da Primeira Divisão Espanhola de Futsal. | A maioria dos Gols saíram de: Ataque Posicional (42%), Bola Parada (27%) e Contra-ataques (27%). Com relação à zona da quadra e à distância do gol, 73% dos gols foram marcados na zona central ofensiva, com 47,8% dos gols sendo de 0-6m de distância e 38,2% dos gols sendo de 6-10m. |

Com base nos dados apresentados, quando a análise dos gols possui relação com o tipo de jogada que o originou, temos os seguintes principais resultados encontrados nos artigos: Os gols originados por contra-ataque aparecem com médias entre 24,3% e 42% dos gols dos campeonatos analisados, possuindo destaque em sete dos oito artigos avaliados, sendo a principal jogada originadora de gol em cinco desses estudos (em um está empatada com Ataque Posicional). A grande ocorrência desses gols pode ser explicada pelo fato de ser um momento do jogo onde a equipe que recupera a posse de bola e sai em contra-ataque, encontra a defesa adversária desarrumada e mais vulnerável.

Outro fato importante a ser ressaltado, nas jogadas que dão origem a gols no Futsal, é que a segunda jogada com maior eficiência é o Ataque Posicional, com médias que variam de 24,3% até 42%, sendo citada em seis estudos e a principal originadora de gols em três desses estudos (em um está empatada com Contra-ataque). Tal circunstância pode ser explicada por questões técnicas, físicas e psicológicas com deficiências defensivas, eficiência no 1x1 e cansaço, e, também, pela grande ocorrência de jogadas desse tipo em um jogo de Futsal, onde a equipe com a posse de bola tenta desorganizar o sistema defensivo adversário, buscando marcar o gol.

Por fim, relacionado à origem dos gols no Futsal, cabe destacar o fato de que apenas três artigos apresentaram um número relevante de gols resultantes de jogadas de Bola Parada ou Jogada Ensaída, com médias que variam de 23,1% a 27% do total de gols, colocando em dúvida a importância desse tipo de jogada e a maneira como ela tem sido treinada e utilizada nos jogos de Futsal.

Analisando os estudos acima apresentados, quando considerado o tempo de partida onde a maior parte dos gols foi marcada, percebe-se que seis dos oito artigos trazem dados sobre isso. Percebe-se uma grande incidência de gols marcados no 4º período das partidas, sendo que esse período obteve a liderança nesse quesito em todos os estudos analisados nessa revisão. De todos os gols analisados pelos estudos, a média de gols no 4º período esteve entre 27,6% e 40,65%, esse fato pode ser explicado por ser esse o momento em que grande parte dos jogos são decididos, além de ser o período onde o cansaço físico, psicológico e emocional afeta mais o desempenho dos atletas.

Observa-se um certo equilíbrio na incidência de gols durante os outros três períodos do jogo de Futsal, com destaque para o 3º período, que ocupa o segundo lugar em maior incidência de gols em metade dos estudos analisados. A média encontrada vai de 21% até 30% do total de gols observados. Tal ocorrência se explica pelos prováveis ajustes técnicos e táticos feitos pelas equipes durante o intervalo e, assim como no 4º período, o 3º período também já é um momento em que os jogos passam a ser decididos em seu placar final.

Os outros dois períodos de jogo ocupam menor destaque nas comparações, porém o 2º período ganha um pouco mais de relevância ao se notar que ele é o segundo período com maior incidência de gols em dois dos seis estudos, obtendo médias entre 14% e 26,6% do total de gols. Os fatores que ajudam a explicar esse dado é que, nos dez minutos finais do primeiro tempo, os jogadores já começam a acumular um certo cansaço que ocasiona em falhas individuais e as equipes procuram marcar gols para ir para o intervalo em vantagem no placar.

Quando considerada a qual distância da meta que o gol foi marcado, têm-se cinco dos oito estudos trazendo análises sobre tais eventos. Em todos os estudos pesquisados, a grande maioria dos gols foi anotada em distâncias menores do que 10 m do gol, com as médias dessa distância variando de 86% a 94,8% do total de gols marcados e analisados pelos pesquisadores. Gols marcados de distâncias maiores de 10 m do gol correspondem a médias que variam apenas de 4,4% a 13,9% do total de gols analisados.

Dentro dessa distância de 0-10 m do gol, quatro estudos trazem dados mais detalhados, separando essa distância em duas (0-6 m do gol e 6-10 m do gol). Observa-se uma pequena mudança na disposição dos gols e a distância da meta. Quando se trata da distância de 0-6 m do gol, há uma média entre 44% e 61,5% do total de gols analisados, já quando se trata da distância de 6-10 m do gol, encontram-se médias que variam de 33,3% a 44% do total de gols analisados.

Ao se observar os dados acima apresentados sobre a distância da meta em que foram anotados os gols, percebe-se que quanto mais próximo do gol, maior é o número de gols feitos. É possível explicar essa circunstância por meio de três observações, a primeira é que quanto mais próximo do gol mais fácil é para o atleta que está atacando acertar a meta; a segunda é que finalizações mais próximas do gol diminuem o tempo para a reação do goleiro, aumentando o grau de dificuldade das defesas; e a terceira é que as finalizações mais próximas têm menos atletas adversários para interceptar a bola, tornando o trajeto até o gol mais limpo.

Quando analisada a área da quadra de onde saíram os gols, encontra-se uma grande discrepância entre as três áreas que comumente são utilizadas para separar a quadra de Futsal, é possível reparar, na comparação entre as áreas, que se tem

diferenças relevantes em todas as formas de análise. Quatro dos oito estudos analisados nessa revisão trouxeram dados possíveis de serem explorados sobre o tema.

Foi-se observado que a área central da quadra de Futsal é de onde é anotado o maior número de gols, com os dados de todos os quatro estudos demonstrando esse fato. Entre 65% e 80% de todos os gols analisados, foram marcados da área central. Tal ocorrência pode ser explicada partindo do ponto de que as zonas centrais da quadra oferecem um melhor ângulo para a finalização, além de estarem de frente para o gol, facilitando a visualização e a ação técnica por parte do atacante.

As outras duas áreas da quadra também apresentam dados com grande diferença de percentual. A ala esquerda é de onde ocorre entre 14,4% e 20% dos gols analisados, já a ala direita é de onde ocorre entre 5,5% e 15% dos gols analisados. Tamanha diferença entre essas áreas e a área central se dá pela menor angulação para a finalização e maior dificuldade para a realização da mesma. Também deve-se considerar a diferença entre as duas alas, sendo maior a porcentagem de gols feitos a partir da ala esquerda.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os trabalhos revisados, pode-se considerar que existem alguns fatores que auxiliam na busca de uma equipe pelo gol. Entre esses fatores, é observado relevância no fato de que grande parte dos gols saem das jogadas de Contra-ataque ou de Ataque Posicional, mostrando que é necessária uma especial atenção dos treinadores para a transição defensiva após a perda da posse de bola e para a organização defensiva quando a equipe é atacada pela outra.

Um dado importante de ser ressaltado é o grande número de gols no 4º período da partida, indicando a necessidade de um melhor preparo e de uma melhor administração do nível de cansaço dos atletas dentro da partida. Outro dado importante refere-se às zonas onde os gols são marcados, geralmente de curta e média distância e na área central de jogo, demonstrando que, nos treinamentos, é



necessária uma dedicação maior a essas zonas, visando a diminuição dos riscos de se levar o gol e o aumento das chances de fazer o gol.

Considera-se também ser necessário um maior número de estudos sobre o tema e estudos mais aprofundados, verificando as mais diversas variáveis e como elas afetam o desempenho das equipes nos dados avaliados nesse estudo. É preciso uma análise mais detalhada sobre como o treinamento pode afetar esses dados e se há correlação entre a forma de treinamento e os fatores que levam uma equipe a marcar ou sofrer gols.

5. REFERÊNCIAS

1. ABDEL-HAKIM, H.H. QUANTITATIVE ANALYSIS OF PERFORMANCE INDICATORS OF GOALS SCORED IN THE FUTSAL WORLD CUP THAILAND 2012. Pamukkale Journal of Sport Sciences 2014, Vol.5, No.1, Pg:113-127. ISSN 1309-0356.
2. ALVES, I.P; BUENO, L. ANÁLISE DOS GOLS NA PRIMEIRA FASE DA LIGA FUTSAL 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.4, n.12, p.118-123. Maio/Jun/Jul/Ago. 2012. ISSN 1984-4956.
3. BEZERRA, R.B.; NAVARRO, A.C. ANÁLISE DOS GOLS DA VI TAÇA BRASIL DE CLUBES 2010 NA CATEGORIA SUB-20 FEMININO. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.4, n.11, p.47-54. Jan/Fev/Mar/Abril. 2012. ISSN 1984-4956.
4. CYRINO, E.S.; ALTIMARI, L.R.; OKANO, A.H.; COELHO, C.F. EFEITOS DO TREINAMENTO DE FUTSAL SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL E O DESEMPENHO MOTOR DE JOVENS ATLETAS. Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasília. v. 10 n. 1 p. janeiro 2002
5. FUKUDA, J.P.S.; SANTANA, W.C. ANÁLISES DOS GOLS EM JOGOS DA LIGA FUTSAL 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.4, n.11, p.62-66. Jan/Fev/Mar/Abril. 2012. ISSN 1984-4956.
6. GANEF, E.; REIS, F.P.C.; ALMEIDA, E.S.; NAVARRO, A.C. INFLUÊNCIA DO GOLEIRO-LINHA NO RESULTADO DO JOGO DE FUTSAL. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.1, n.3, p.186-192. Set/Out/Nov/Dez. 2009. ISSN 1984-4956.



7. GARGANTA, J. A ANÁLISE DA PERFORMANCE NOS JOGOS DESPORTIVOS. REVISÃO ACERCA DA ANÁLISE DO JOGO. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 2001, vol. 1, nº 1, 57–64. ISSN 1645-0523.
8. GONÇALVES, M.C. ANÁLISE DOS GOLS DA SEGUNDA FASE DA LIGA FUTSAL 2013. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Suplementar 1, São Paulo, v.7, n.24, p.153-157. 2015. ISSN 1984-4956.
9. NAVARRO, A.C.; COSTA, J.S. O MOMENTO DO GOL NA COPA DO MUNDO DE FUTSAL DE 2004. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.1, n.2, p.129-133. Maio/Junho/Julho/Agosto. 2009. ISSN 1984-4956.
10. RÉ, A.N. CARACTERÍSTICAS DO FUTEBOL E DO FUTSAL: IMPLICAÇÕES PARA O TREINAMENTO DE ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS. <http://www.efdeportes.com>. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 13. n.127. Dezembro. 2008.
11. SANTANA, W.C.; LAUDARI, B.A.; ISTCHUK, L.A.; ARRUDA, F.M. ANÁLISE DOS GOLS EM JOGOS DE FUTSAL FEMININO DE ALTO RENDIMENTO. R. Bras. Ci. e Mov 2013; 21(4): 157-165. ISSN 0103-1716.
12. SANTOS, M.A.B.; NAVARRO, A.C. ANÁLISE DOS GOLS DA COPA DO MUNDO DE FUTSAL FIFA 2008. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Num.4. Jan/Fev/Mar/Abr. 2010. p. 33-37. ISSN 1984-4956.
13. SARMENTO, H. *et al.* QUANTIFYING THE OFFENSIVE SEQUENCES THAT RESULT IN GOAL IN ELITE FUTSAL MATCHES. Journal of Sports Sciences. Jul. 2015. ISSN 0264-0414.
14. SILVA, M.V.; RÉ, A.H.N.; MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, P.J. ESTRATÉGIA E TÁTICA NO FUTSAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA. Caderno de Educação Física . Marechal Cândido Rondon, v. 10, n. 19, p. 75-84, 2. sem., 2011. ISSN 1676-2533; e-ISSN 1983-8883.